

Apresentação

Eni de Mesquita Samara

Diretora do Museu Paulista

O número 2 do volume 13 dos *Anais do Museu Paulista* apresenta ao público um dossiê instigante – Representações do Brasil: da viagem moderna às coleções fotográficas, reunindo artigos inéditos sobre essa temática de extrema importância para uma reflexão conjunta acerca dos acervos iconográficos e seus usos na pesquisa científica. A Introdução e o primeiro texto de Heliana Angotti Salgueiro e os artigos de Lygia Segala e Telê Ancona Lopez mostram os resultados de projetos e discussões que ocorreram no Instituto de Estudos Brasileiros, em julho de 2002, no Museu Paulista e também em Paris ao longo dos anos de 2004 e 2005.

O foco é a cultura brasileira no período entre guerras (1918-1934) até os anos de 1960, tendo como procedimento básico a busca da síntese do pensamento imagético de uma época.

Completam o dossiê outros trabalhos de fôlego como o de Rafael de Bivar Marquese sobre a moradia escrava no Brasil e em Cuba na época do tráfico ilegal e o de Cristina de Campos que analisa a construção de um novo sistema de esgoto e abastecimento de água para a cidade de São Paulo nas últimas décadas do século XIX.

Na seção específica sobre os museus, Ana Rosas Mantecón mostra os desafios enfrentados na atualidade por essas instituições para atrair novos segmentos de público e gerar recursos, utilizando para isso estatísticas referentes à Cidade do México. Nessa mesma linha, Rubens Bayardo, ao analisar o setor cultural na Argentina, aborda a questão das identidades sociais e das dificuldades de estabelecer as suas conexões com as práticas modernas de gestão.

Finalmente, Regina Andrade Tirello, na seção sobre Conservação

e Restauração, trata da destruição, em 1996, dos murais artísticos oitocentistas da sede da Fazenda Rialto em Bananal, que constituíam um dos mais importantes conjuntos de pinturas ambientais de temática profana produzidos no Estado de São Paulo no primeiro ciclo da cultura do café.

Como se pode perceber, este número apresenta um leque variado e instigante de reflexões que apontam caminhos sólidos para as instituições museológicas sobre procedimentos de conservação e

políticas de gestão. E é somando esses desafios de novos públicos e de captação de recursos à atividade de pesquisa e de divulgação dos resultados, conforme fica evidente no conjunto do dossiê proposto, que a instituição museológica define com mais clareza o seu papel na vida cultural da atualidade.

Por tudo isso, esta publicação torna-se leitura obrigatória para os especialistas da área, bem como a todos aqueles interessados nas práticas e políticas culturais.